

Carolina de Paula
João Feres Júnior
(Organizadores)

**ELEIÇÕES 2018 E A CRISE DA
DEMOCRACIA BRASILEIRA**

Appris
editora

OPINIÃO PÚBLICA E CAMPANHA ELEITORAL

Durante mais de 20 anos acompanhar as eleições presidenciais no Brasil foi um exercício entediante. Apesar de alguns analistas vaticinarem o aparecimento de terceiras vias, a rivalidade PSDB vs PT sempre prevaleceu. Eram eleições previsíveis. Em 2018, a campanha foi marcada pela incerteza. A indefinição da Justiça quanto à candidatura do ex-presidente Lula tirou a principal referência para eleitores de esquerda ao mesmo tempo em que deu esperanças para vários candidatos do centro-direita de se colocar como o antiPT, o que fragmentou esse campo e confundiu o eleitor de centro-direita. Tanta indecisão à direita e à esquerda do eleitorado fez com que analistas e cientistas políticos divergissem quanto ao resultado esperado. Apenas uma coisa parecia certa para a maioria: Bolsonaro não venceria. Todos erraram.

O objetivo deste capítulo é contar um pouco da história dessa eleição marcada pelo inesperado – envolvendo até um atentado contra a vida do líder nas pesquisas – por meio de um acompanhamento da campanha eleitoral e das principais tendências da opinião pública, particularmente a partir da análise das pesquisas de intenção de voto.

O primeiro artigo analisa, na fase inicial do processo eleitoral, as expectativas dos eleitores progressistas em relação à disputa presidencial. Nessa análise a autora, por meio de grupos focais, já via a tendência de um segmento de eleitores progressistas apoiar Ciro Gomes e o medo de que o candidato mais rejeitado por eles, Bolsonaro, crescesse entre jovens, crescimento que, de fato, veio a ocorrer. O segundo analisa as mudanças no financiamento de campanha que vão definir os limites dentro dos quais os partidos deverão desenvolver suas estratégias de comunicação com o eleitor. Essas mudanças tiveram consequências importantes e surpreendentes não antecipadas pelas lideranças políticas que as levaram a cabo. Os partidos que receberam mais recursos (financeiros e tempo na TV) acabaram tendo desempenho eleitoral pífio. No entanto o equilíbrio a favor das mulheres apontado pela autora realmente ocorreu e houve um número recorde de eleições de deputadas federais.

Os cinco textos que se seguem fazem um resumo das campanhas para a presidência e para o governo do estado do Rio de Janeiro no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE). É interessante que desde o início da campanha para presidente alguns dos candidatos mais bem posicionados nas pesquisas (Marina e Alckmin) já se colocam contra Bolsonaro enquanto Ciro, e até certo ponto a própria Marina, colocam-se como alternativa à polarização que marcou a disputa presidencial nas últimas eleições. Inúmeros outros candidatos que se lançaram na contenda, quase todos com pouquíssimo tempo no horário eleitoral, também reivindicaram a marca da novidade. Na disputa fluminense é curioso que Wilson Witzel (PSC), o candidato que viria a ser eleito Governador, optou por não exibir propaganda eleitoral na primeira semana de campanha na TV. Em seguida, sua campanha vai “grudar” na campanha de Bolsonaro, o que pode explicar, em parte, sua vitória.

O penúltimo texto destaca os principais aspectos da propaganda presidencial durante o primeiro turno como um todo, mostrando que os meios tradicionais de se fazer campanha não foram eficazes nesse pleito e sugerindo que isso ocorreu pela importância que as mídias digitais passaram a ter na persuasão eleitoral. A autora também chama a atenção para a permanente tentativa de vários candidatos de tirar de Bolsonaro a posição de “antiPT” assim como o esforço de vários candidatos em obter o voto feminino, que se mostrava indeciso e hostil ao candidato do PSL.

O texto final analisa as intenções de voto nos momentos finais da campanha para a presidência, apontando resultado confirmado pelas urnas. Os autores contestam a tese de uma crescente polarização em que tanto a esquerda quanto a direita estariam cada vez mais afastadas do centro. Mostram que só pode se falar em polarização na disputa presidencial e só com relação à direita. Enquanto os eleitores de esquerda deram poucos votos a partidos extremistas, os eleitores de direita teriam evitado partidos tradicionais e apoiado em massa um partido de extrema-direita. É o que chamam de implosão da centro-direita.

*Argelina Figueiredo
Fernando Guarnieri*

confronto, combatendo o tráfico de armas. Na saúde, o candidato pretende reorganizar o atendimento para acabar com as filas, combater doenças como sarampo e dengue e focar na prevenção. O candidato foca, ainda, na distribuição de renda e geração de empregos.

Eduardo Paes (Democratas, 3min43s) continua lembrando o eleitor das políticas adotadas na prefeitura do Rio de Janeiro ao longo de sua gestão, buscando reforçar a imagem de político com experiência para enfrentar os desafios do governo do Rio de Janeiro. O BRT, a revitalização da zona portuária, obras de infraestrutura e criação do bilhete único carioca são exemplos de ações apresentadas em sua propaganda. São apresentadas as suas propostas para a educação, para o transporte, para a geração de emprego, para a saúde, para a segurança e para a juventude.

Índio da Costa (PSD, 40s), na terceira semana, apresenta sua trajetória política e busca reforçar sua imagem de pai de família. A agenda do combate à corrupção e de limpeza da polícia é central na propaganda da semana. Ainda, Índio declara seu apoio ao candidato a presidente Jair Bolsonaro.

Com apenas quatro segundos de propaganda, Dayse Oliveira (PSTU) apenas apresenta seu nome e número de campanha. Já Marcelo Trindade (Novo) somente critica a “velha política”, pelo pouco tempo na TV. André Monteiro (PRTB, 5s) também só se apresenta e convida o eleitor a conhecer suas ideias.

Wilson Witzel (PSC, 27s) busca destacar sua trajetória como juiz federal com o slogan: “Mudando o Rio com juízo”. O candidato ressalta os valores da família e da ética. Já em relação à apresentação de propostas, o candidato foca na educação.

Luiz Eugênio (PCO, 4s) não exibiu programas eleitorais.

5.6 RESUMO DO HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO – 4ª SEMANA (25/9 A 29/9/2018)

Douglas Curvelo

Presidente (25/09 – 27/09 – 29/09)

Marina Silva (Rede, 21s) inicia a quarta semana clamando pela união do país e reforça o apoio de sua candidatura por nomes como André Lara Resende, Eduardo Jorge e Ricardo Paes de Barros. Ao longo da semana, a

candidata afirma a importância da justiça e usa sua posição de mãe e de mulher para reafirmar saber das necessidades de creche, saúde e segurança para a população mais humilde. O slogan “Uma mulher do povo na presidência não deixa ninguém para trás” traduz a intenção de se afastar da imagem de política e se colocar como a candidata que entende os anseios da população.

Henrique Meirelles (MDB, 1min55s) relembra as consequências do voto indignado para o futuro do Brasil. O candidato, por um lado, critica a inaptidão de Bolsonaro, ao destacar seu despreparo para criar empregos no país e, por outro, critica também a corrupção dos governos petistas, embora reconheça o êxito econômico do período em que comandou o Banco Central. Meirelles se coloca como candidato ficha limpa e sem denúncias de corrupção e reforça sua expectativa de ter cativado o respeito do eleitorado, esperando, agora, por seu voto.

Geraldo Alckmin (PSDB, 5min32s), mantém a crítica direta ao PT e ao Bolsonaro. Alckmin se coloca contra o radicalismo ideológico e se reafirma como o único capaz de derrotar Haddad e o PT em um segundo turno. Na segunda propaganda da semana, Ana Amélia, vice de Alckmin, aparece desmentindo boatos de que a chapa apoiaria o PT no segundo turno e relembra seus posicionamentos contra o governo Dilma, proferindo críticas ao partido, com os escândalos do ‘Petrolão’ e dos desvios de dinheiro. O programa rebate o discurso de Mourão sobre os efeitos negativos da ausência paterna na formação do jovem, destacando as 30 milhões de famílias brasileiras chefiadas por mulheres no Brasil. A campanha reforça ainda o discurso sobre os perigos de um presidente que excluiria setores da população e expõe episódios de hostilidade de Bolsonaro em relação às mulheres, aos homossexuais e o apoio que ele obteve de grupos neonazistas. O protagonismo das mulheres nessa eleição aparece como tema de discussão ao longo da semana.

Haddad (2min23s) faz apelo retrospectivo à memória do eleitor acerca do período próspero dos governos Lula e Dilma, ressaltando os números de 36 milhões de brasileiros fora da miséria, 20 milhões de empregos gerados, otimismo e protagonismo no cenário mundial. O candidato retoma o discurso do Golpe, em 2016, da prisão injusta de Lula, do congelamento dos investimentos por 20 anos, da reforma trabalhista e previdenciária. Menciona também a ameaça de aumento de impostos em caso de vitória

dos adversários e promete redução de impostos para os mais pobres e a classe média; circulação de dinheiro na mão do povo, crédito e juros baixos.

Ciro Gomes (38s) expõe, em linhas gerais, suas propostas: limpar o nome da população endividada do SPC e oferecer escolas profissionalizantes e creches de tempo integral. Menciona seu curto tempo de televisão e convida os eleitores a visitarem seu site. O jingle da campanha reforça o apelo ao Nordeste, com ritmo e sotaque da região.

Na campanha de Boulos (13s), Sônia Guajajara, vice-candidata da chapa, reforça o convite para as manifestações “Ele não” no sábado (29), por todo país, contra Jair Bolsonaro, e pede voto pelos direitos das mulheres.

Jair Bolsonaro (PSL, 8s) mantém a mesma campanha das últimas semanas com o mote de que não conseguirão deter sua força e que a esperança está mais viva do que nunca.

Álvaro Dias (Podemos, 40s) se posiciona criticamente em relação aos governos petistas, caracterizando-os como incompetentes e intolerantes. O candidato critica também a classe política atingida pela Lava Jato

Os candidatos Cabo Daciolo (Patriota), Eymael (PDC), João Amoêdo (Novo), João Goulart Filho (PPL) e Vera Lúcia (PSTU), por conta do reduzido tempo de propaganda, conseguem apenas dizer seu mote principal da campanha e pedir o voto.

Cabo Daciolo (8s) mantém seu discurso contra a corrupção e a escravidão, clamando a Deus.

O candidato Eymael (8s) repete sua promessa de financiamento de habitação popular com entrada zero.

João Amoêdo (7s) afirma que a mudança depende da decisão popular e pede voto.

Já o candidato João Goulart Filho (7s) repete a propaganda das últimas semanas, com o slogan “Quem gosta do Brasil, vota nele!”

Por fim, Vera Lúcia (7s) caracteriza a dívida pública como o maior roubo do Brasil.

Governador do estado do Rio de Janeiro (24/09 – 26/09 – 28/09)

Romário (Podemos, 44s) inicia o programa recebendo o apoio do candidato ao Senado, Miro Teixeira, para o governo Estadual. Destacando

a temática da inclusão, o candidato diz que o nascimento da filha com síndrome de Down mudou sua vida e que decidiu entrar para a política em defesa das famílias que não podem arcar com os custos de tratamento de um filho deficiente, sendo relator da Lei Brasileira de Inclusão. Ele afirma querer cuidar daqueles que mais precisam. Menciona sua biografia e carreira no futebol, com apelo ao eleitorado das torcidas de futebol.

Márcia Tiburi (PT, 1min22s) traz um discurso com apelo de gênero, criticando a “intolerância e desrespeito que marcam a eleição” e aderindo ao “Ele não”, em alusão ao movimento nacional de oposição a Jair Bolsonaro. A candidata se posiciona contra o fascismo. Reconhecendo a importância da inclusão por ter uma filha surda, Márcia Tiburi parabeniza o Instituto Nacionais de Educação de Surdos (Ines) pelos seus 196 anos e diz que o PT sempre apoiou as políticas de inclusão social e que isso continuará caso ela e Fernando Haddad sejam eleitos.

Anthony Garotinho (PRP, 32s) relembra seu período como governador em que assumiu o estado falido e renegociou as dívidas com os bancos e com o governo federal, ao mesmo tempo em que pagou em dia os servidores. Afirma ter sido considerado o governador campeão de obras e programas sociais e que tem a certeza de ter a capacidade de recuperar o Rio de Janeiro.

Pedro Fernandes (PDT, 58min) inicia sua propaganda com a fala de Ciro Gomes manifestando apoio a sua candidatura. Em seguida, o candidato entra na temática da segurança pública, apontando os baixos gastos com inteligência e tecnologia como a causa dos tiroteios e balas perdidas no Rio de Janeiro. Promete integrar as polícias e aumentar os investimentos para melhorar a segurança. Chama atenção também para as dificuldades dos serviços de saúde, prometendo valorizar os servidores, prestar atendimento digno à população, ampliar o número de consultas com especialistas e zerar filas para cirurgias eletivas. Na educação, compromete-se com escolas de tempo integral e critica o excesso de gastos com as vistorias do Detran.

Tarcísio Motta (PSOL, 8s) ressalta a existência de muitas ideias e projetos que precisam ser colocados em prática. O candidato pede mais igualdade e menos injustiças, e pede o voto dos eleitores.

Eduardo Paes (Democratas, 3min43s) ressalta a importância da experiência e da capacidade de gestão para tirar o estado da crise e continua reforçando a imagem de político com experiência para enfrentar os desafios do governo do Rio de Janeiro, lembrando o eleitor das políticas adotadas na prefeitura do Rio ao longo de sua gestão. O candidato men-

ciona seu compromisso com a juventude e a educação e reforça também seu compromisso com políticas públicas para as mulheres, lembrando suas políticas de gênero à frente da Prefeitura, como os hospitais da mulher, as clínicas da família, o programa Cegonha Carioca e as creches. Na segurança, Paes se compromete em estender o patrulhamento nas ruas e em promover maiores investimentos em inteligência para enfrentar o tráfico e a milícia. Na economia, retoma a questão do desemprego e se compromete a buscar equilíbrio orçamentário. Promete também cortar privilégios fiscais e estimular setores produtivos, como turismo e cultura, combater a burocracia e melhorar o ambiente de negócios. Assume, ainda, o compromisso de focar na situação dos servidores, valorizando o profissional de segurança.

Índio da Costa (PSD, 40s) afirma que o Rio de Janeiro corre risco de permanecer nas mãos daqueles que destruíram o estado e o país e defende que não se pode deixar que um candidato do Lula vença a eleição. O candidato declara voto em Bolsonaro e pede que o eleitorado faça o mesmo. Afirma continuar na luta contra o grupo político de Paes e Cabral, ressaltando que os dois são ficha suja. Coloca-se como relator da lei da Ficha Limpa.

Com apenas quatro segundos de propaganda, Dayse Oliveira (PSTU) apenas apresenta seu nome e número de campanha. Já Marcelo Trindade (Novo) afirma que o Rio de Janeiro tem escolha e pede voto no 30. André Monteiro (PRTB, 5s) também só se apresenta e convida o eleitor a conhecer suas ideias.

Wilson Witzel (PSC, 27s) menciona sua trajetória, afirmando ter estudado ao longo de toda sua vida em escolas públicas e, por isso, entende a necessidade de uma educação de qualidade. Promete uma ‘escola sem partido’, que preparará profissionais para o emprego e para a universidade. Aparece ao lado do candidato ao Senado Flávio Bolsonaro na campanha. Promete, ainda, ostensividade do patrulhamento policial para combater o tráfico e a milícia.

5.7 RESUMO HORÁRIO ELEITORAL DE PROPAGANDA PARA GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (01/10 – 03/10)

Douglas Curvelo

Romário (Podemos, 44s) aborda o nascimento da filha com síndrome de Down, afirmando que o acontecimento mudou sua vida e que decidiu entrar para a política em defesa das famílias que não podem arcar com os